

Linha de rumo

«O Governo tem tido, nestes 2 meses, provas reiteradas do apoio da grande massa da população portuguesa. É indiscutível que o País deseja a continuidade da ordem, da paz social, da marcha estável, do progresso económico seguro, da defesa do Ultramar».

Do discurso do Sr. Presidente do Conselho, na Assembleia Nacional

(Avença)



ANO XVII N.º 407
DEZEMBRO — 3
1968

QUINZENÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

Composto e impresso na
TIPOGRAFIA UNIAO
Tel. 22319 — Rua do Município, 12 — FARO

DIRECTOR INTERINO
José Maria da Piedade Barros

EDITOR E PROPRIETARIO
José Maria da Piedade Barros

Redacção e Administração
GRAFICA LOULETANA
Tel. 216 — R. da Carreira — LOULÉ

MAIS UM ANO

Foi em 1 de Dezembro de 1952 que saiu o primeiro número de «A Voz de Loulé», e que publicava, da autoria do seu Director, o saudoso Dr. Jaime Guerreiro Rua, um editorial sob o título «Apresentação».

Já lá vão 16 longos anos. No mesmo número o actual Director interino publicava igualmente um artigo sob o título «Finalmente»...

«A Voz de Loulé» será, como se disse, fundamentalmente, um jornal de Loulé e para os louletanos.

Em artigo da autoria do Prof. Dr. Joaquim Magalhães e enci-

mado por «Saudação» o distinto articulista e apreciado publicista diz: «Saúdo, pois, a iniciativa de se dar, de novo, a Loulé, uma voz própria na imprensa da província. E auguro-lhe um êxito que confirme uma impressão minha, de há muito enraizada e cada vez mais firmemente estruturada de que, quando Loulé quer, vence».

O Jornal aguentou durante os referidos 16 anos o entrecanço de vários grupos e correntes que quiseram dominá-lo, esfrangalhá-lo e até comprá-lo.

Quantos sacrifícios, aborrecimentos, dores de cabeça temos tido ao longo desse tempo para nos mantermos! Já foi semanal e teve que regressar à forma inicial, porque, numa terra como Loulé é-se difícil ser neutro e quando se faz questão de não escrever se F... ou B... escreve, temo-nos visto e desejado para arranjar colaboradores.

Mas o jornal é de Loulé e para os louletanos e fiel a este dogma, a esta premissa do seu chorado (Continuação na 3.ª página)

FOI IMPOSSADA a Comissão Concelhia de Olhão da União Nacional

Com a presença de destacadas individualidades e em acto que se revestiu da maior solenidade foi empossada a Comissão Concelhia de Olhão da U. N.

A cerimónia decorreu no Salão Nobre dos Paços do Concelho daquela Vila e foi presidida pelo sr. Dr. Romão Duarte, Governador Civil deste Distrito.

A posse foi conferida pelo sr. Dr. Aires de Lemos Tavares, presidente da Comissão Distrital de Faro da U. N., sendo a Comissão empossada constituída pelos srs. Dr. Manuel de Sousa Guita Júnior (Presidente), Alfredo Guilherme Costa Monteiro da Fonseca (Vice-Presidente), Prof. Joaquim Nobre Costa Teixeira, José Mário Rodrigues Mascarenhas e Manuel António Ferro Sequeira (Vogais).

Usaram da palavra no decorrer da sessão os srs. Dr. Aires de Lemos Tavares, Alfredo Timóteo Ferro Galvão (Presidente do Município Olhanense) e o Dr. Manuel de Sousa Guita Júnior, encerrando a série de discursos o Chefe do Distrito.

O solavento algarvio vê agora em boas condições a Televisão Portuguesa

Entrou em funcionamento na última 3.ª feira o retransmissor que a R. T. P. instalou no Serrão de S. Miguel e que veio permitir a recepção em condições normais das emissões televisivas portuguesas.

O referido retransmissor trabalha no Canal 6 e vem abranger em especial os concelhos de Olhão, Tavira, Castro Marim, Vila Real de Santo António e Alcoutim além de considerável área da vizinha Andaluzia.

Antes da entrada em funcionamento do retransmissor de S. Miguel estiveram no local os srs. Dr. Romão Duarte (Governador Civil do Distrito) e Ferro Galvão (Presidente do Município Olhanense).

Mensagens de Natal para os emigrantes

A exemplo de anos transactos, vai a Emissora Nacional de Radiodifusão transmitir durante a quadra natalícia, mensagens para os nossos compatriotas, que trabalham além-fronteiras.

Quadra de especial ternura e significado, durante ela pode bem dizer-se mais aflora o português sentimento da saudade. Assim, que esta iniciativa seja um elo a ligar através do espaço os que aqui vivem e quantos se encontram longe da terra-mãe.

Os interessados (e julgamos que muitos serão num concelho de tão grande índice emigratório como Loulé) devem dirigir-se ao Emissor Regional do Sul, Estrada da Senhora da Saúde, em Faro ou pelo telef. 23040.

O Rev. P.º José Rosa Simão foi empossado na paróquia de ALBUFEIRA

Por determinação do Venerando Prelado da Diocese foi investido nas funções de pároco de Albufeira o Rev.º Padre José Rosa Simão. Natural da freguesia de Quarteira, onde nasceu a 18 de Setembro de 1936, goza da maior consideração e alto apreço não apenas pelas suas modelares virtudes sacerdotais, como pela sua inteligência e afabilidade de trato.

Estudou nos Seminários de Faro e dos Olivais, e durante vários anos foi galardoado com o prémio «Monsenhor Freitas Bar-

Panorâmicas... de Loulé

— Sai? Não sai? Esta pergunta fazia eu na estação do caminho de ferro, enquanto os mecânicos procuravam pôr a trabalhar uma automotora que emperrara, na linha onde pouco depois, entraria um novo comboio.

— Sai? Não sai? perguntava eu ao sr. Silva, que emprestara uma tábuas para fazer sair o automóvel do Dr. Gomes da Silva, de um atoleiro em que se metera perto da barragem de Montargil.

— Sai? Não sai? era a pergunta que eu fazia ao homem do café que ia furando, de minha conta e risco, uma caixa de furos de chocolate à espera da bola dourada que ele garantia que ainda estava por sair.

— Sai? Não sai? interroga-

va eu aflito ao querer descalçar uma botas de água que um dos meus netos enfiara apertada e muito à justa.

— Sai? Não sai? inquiria eu dorido ao ver o dentista estrebuchar com um dente que tinha presas muito valentes.

— Sai? Não sai? queria um pai aflito que o médico lhe dissesse na Maternidade a propósito da esposa que na sala, estava em trabalhos de parto.

— Sai? Não sai? penso eu, às vezes, quando escrevo qualquer crónica relativa aos problemas de turismo do Algarve, enquanto não vejo o escrito publicado ou não recebo a comunicação da redacção.

— Sai? Não sai? dizem os (Continuação na 2.ª página)



O grupo de hoteleiros de Algarve no momento em que embarcavam em Faro

PROPAGANDA TURISTICA DO ALGARVE em terras do Novo Mundo

Chega na quinta-feira, ao aeroporto de Faro o grupo de hoteleiros algarvios, que acompanhados pelo sr. Celestino Matos Domingues delegado dos TAP em Faro, se deslocou aos Estados Unidos da América e Canadá em viagem de promoção turística.

Iniciativa de grande valor, tratando-se da maior realização até agora promovida pela delegação

daquela companhia, estamos em crer que ela provocará uma maior aproximação do Algarve com aqueles importantes merca-

(Continuação na 3.ª página)

CARNAVAL EM LOULÉ

Está assente que, à semelhança dos anos anteriores, se realizem sob o patrocínio da Câmara as tradicionais festas de Carnaval, com as suas lindas e imponentes Batalhas de Flores.

A Comissão encarregada das mesmas, à frente da qual figura o Dr. João Barros Madeira é penhor suficiente da sua magnífica organização e do desvelo e

bom gosto que vai presidir ao seu habitual brilho e distinção.

Mais uma vez, Loulé vai reviver a sua tradicional festa, afirmar a sua excelência da sua capacidade de realização e do entusiasmo do seu Povo por esta realização quase centenária.

Luta a Comissão, neste ano, com dois contras de grande importância e relevo na consecução das festas. Uma é a grande dificuldade em arranjar carpinteiros, visto que a mecanização desta arte tem afastado muitos artífices do trabalho manual e a (Continuação na 3.ª página)

Loulé, sempre Loulé...

Não há dúvida que a Câmara tem consagrado à administração deste grante concelho toda atenção carinhosa e acendrado zelo na defesa dos interesses que lhe estão confiados.

E não há dúvida que essa defesa tem sido levada a efeito com a maior isenção, espírito de servir e de preservar todas as concessões com as cautelas, lutando contra males que há muito se faziam sentir e contra problemas e intenções que escondem vitais problemas para a administração e para o concelho.

E uma verdade se mostra em toda a sua flagrante tarefa de levar a todos os cantos do con-

celho, melhoramentos e empreendimentos de interesse geral, sem a preocupação de favorecer A ou B.

Esta linha de conduta, verdadeiramente sábia e reconfortante, traduz-se nos Relatórios Municipais de Gerência, da autoria exclusiva do seu Presidente, sem as ajudas que, anteriormente, eram de admitir e na copiosa soma de melhoramentos levados a efeito nos últimos 3,5 anos que excedem de longe os da década anterior.

Quer no campo da viação municipal quer nos melhoramentos efectuados em poços e fontes de todo o concelho, convertendo-os em instrumentos de utilidade aproveitável por sistemas de exploração mecânica, que pode bem dizer-se, acabaram totalmente as fontes de chafurdar, num total de quase duas centenas.

As aldeias, sedes de freguesia, (Continuação na 2.ª página)

Recital de Piano em FARO

Na Aliança Francesa de Faro efectuou-se no sábado um recital de piano a cargo dos alunos da conhecida professora, sr.ª D. Célia Peixoto Magalhães.

Actuaram as meninas Linda Maria Guerreiro, Maria Raquel Godinho Correia, Maria Paula Nunes, Isabel Maria Machado, Isabel Maria Antão Xarepe, Dina Henrique e Maria do Carmo Gil Saraiva e os meninos António Nuno Nascimento Costa, Valério dos Santos, António José Nunes Dionísio, João Luís Buisel do Carmo, Francisco José de Almeida e Agostinho e Luís Manuel Henriques.

Foi grande o êxito suscitado por este sarau artístico, cuja receita se destinou à Associação Algarvia dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais.

Dr. César Moreira Baptista

Teve a amabilidade de nos endereçar um penhorante ofício agradecendo as justas referências que fizemos aquando da sua nomeação para Secretário de Estado da Informação e Turismo, o sr. Dr. César Moreira Baptista. Os nossos agradecimentos pela atenção.

A MEMÓRIA de Duarte Pacheco RECORDADA EM LISBOA

Continua bem presente na saudosa memória de todos, a lembrança desse extraordinário português, orgulho desta terra e a quem se ficou devendo uma parte grande do progresso pátrio: o Eng.º Duarte Pacheco.

Passou em 16 de Novembro o 25.º aniversário da sua morte, ocorrida em serviço da Nação e quando o seu dinamismo e a sua inteligência imprimiam uma nova dimensão e estrutura às Obras Públicas deste País.

Assinalando a efeméride foram, na manhã daquele dia, re-

zadas missas de sufrágio em Lisboa.

Ao acto, que decorreu na Igreja de Santo António da Sé, foi (Continuação na 2.ª página)

Director de Finanças do Distrito de Faro

Ao cessar as suas funções, por motivo de colocação em novo cargo na Direcção de Finanças de Lisboa, teve a gentileza de nos apresentar cumprimentos de despedida o sr. António Artur Martins, que como Director de Finanças do nosso Distrito granjeou gerais amizades e gozava de grande prestígio.

Agradecemos a atenção e formulamos os maiores êxitos nas suas novas funções.

Nova estação postal EM ODECEIXE

Com a presença do Chefe do Distrito, de representante do Correio-Mór e outras destacadas individualidades inaugurou-se na 4.ª feira, dia 27, em Odeceixe (concelho de Aljezur) a nova estação dos C. T. T.

Trata-se de um melhoramento que muito vem valorizar aquela progressiva freguesia do Barlavento Algarvio.

O Dr. Lélío Marques

foi galardoado com o prémio «Gilberto Teles»



Constitui sempre motivo de justificado orgulho para a nossa condição de louletanos o vermos contrarrestados nossos guindarem-se às mais destacadas posições nos vários sectores.

Fomos há dias informados da atribuição ao ilustre louletano e distinto médico estomatologista sr. Dr. Lélío Marques do prémio «Gilberto Teles».

Trata-se de um alto galardão instituído pela Sociedade Portuguesa de Estomatologia para premiar o melhor trabalho publicado na «Revista Portuguesa de Estomatologia e de Cirurgia Maxilo-Facial».

A cerimónia de entrega do pré- (Continuação na 2.ª página)

O Dr. Alberto Iria fez uma importante comunicação na Academia das Ciências

Numa das últimas sessões da Classe de Letras das Academias das Ciências de Lisboa, apresentou uma notável comunicação o ilustre louletano sr. Dr. Alberto Iria, figura prestigiosa no domínio dos estudos da história dos descobrimentos marítimos.

O importante trabalho, que suscitou as mais elogiosas referências intitulava-se «Novas cartas régias afonsinas acerca dos

(Continua na 4.ª página)

Exposição de Arte a favor da Fundação Salazar

Encerrou ontem em Faro uma exposição, que para além do seu valor artístico, constituiu também uma apreciável jornada de carácter humanitário.

O certame esteve patente no Hotel Santa Maria, cuja administração não apenas cedeu as respectivas instalações, como ainda ofereceu toda a receita do bar nos dias em que a exposição funcionou.

Continuam na 30 quadros e águas-fortes do conhecido artis- (Continuação na 3.ª página)

Panorâmicas... de Loulé

(Continuação da 1.ª página)

alunos no fim do período a respeito da pauta das notas?

— Sai? Não sai? diz toda a gente que se encontra num comboio que parou, por avaria, a meio do caminho.

— Sai? Não sai? dizia, há anos, a gente a respeito de um pedreiro que se metera num cano de esgoto e não conseguia voltar para trás.

— Sai? Não sai? todos perguntamos na véspera da lotaria do Natal.

— Sai? Não sai? perguntamos também todos quando temos um anel apertado no dedo.

— Sai? Não sai? perguntavam milhares de pessoas quando o Bocage agarrado a uma argola fixa na parede, no Rossio em Lisboa, gritava: Há-de sair.

E voltando-se para os circunstantes, rematou ao fim de um ruído esforço: Salu ou não saiu!

★

Parece que à medida que a civilização avança em passos mais agigantados que os homens mais profundamente se penetram nos segredos do Cosmo e em todos os ramos da ciência se progrediu até chegarmos ao enxerto de órgãos vitais do corpo humano, que os meios de comunicação e de transmissão se aperfeiçoam com rádios, televisões, telexes, jornais e revistas de especialidades, a média da compreensão do povo está mais retardada e atrasada chegando a extremos que quase nos fazem descer de que avançamos e não retrogradamos.

Há dias, umas senhoras do campo, que pelos vestidos e casacos que eram portadoras denunciavam gente de compreen-

são, queriam trocar cheques na altura em que os câmbios se achavam impraticáveis por falta de cotações.

— Explicou-se que se tratava de um fenómeno a que éramos completamente estranhos, um fenómeno à escala mundial, fora de qualquer possibilidade ou solução.

— Mas eu tenho o cheque que foi passado antes disso e os senhores têm que me dar o dinheiro que o meu marido lá depositou e tal qualinho ele lá o poz.

— Explicámos e tornámos a explicar que logo que houvesse cotação a compra seria feita, que ela não perderia o seu dinheiro, embora pudesse vir a receber um pouco menos se a moeda em que vinha o cheque fosse passível de desvalorização ou de simples diferença cambial.

— Nada, isso está bem para os que forem passados, depois da suspensão, mas este, este que está aqui, foi, meu marido que o poz lá e há-de recebê-lo pelo valor que aí está. Nem mais nem menos.

— Olhe minha senhora, nós aqui não o podemos trocar. Já explicámos tudo à senhora. A senhora não nos quer compreender e nós não podemos fazer mais nada.

— Ai não? Pois vou agora à Guarda Republicana e vamos lá a fazer se vocês dão ou não dão o dinheirinho todo inteiro!

R. P.

A memória de Duarte Pacheco recordada em Lisboa

(Continuação da 1.ª página)

mandada rezar pela família e estiveram presentes os irmãos, sr. Humberto José Pacheco e sr.ª D. Clotilde e D. Maria José Duarte Pacheco; o sr. Simões Coelho, em representação do presidente do Município; os srs. Eng.ª Carlos Alves e Sá e Mello; Dr. Ivo Cruz, Director do Conservatório Nacional; Pedro Correia Marques, Director do nosso prezado colega «A Voz», e numerosos funcionários do Ministério das Obras Públicas.

As 11 e 30, foi celebrada missa, mandada dizer pelo Ministério das Obras Públicas e a ela assistiram o Ministro e o Subsecretário daquela pasta, o primeiro dos quais em representação do Presidente do Conselho, Eng.ª Saraiva e Sousa e Eduardo Rodrigues de Carvalho, Arquitecto Carlos Ramos, etc.

Infelizmente em Loulé, terra natal do valioso estadista, a efeméride passou quase despercebida.

Oxalá, futuramente, o Município, como expressão máxima do concelho, providencie que, no dia 16 de Novembro, se celebre sempre uma cerimónia em que solenemente se recorde a figura impar desse ilustre louletano.

Seria por certo, anualmente uma jornada de gratidão e de uma maior unidade de todos os habitantes do concelho em redor da figura sempre recordada do Ministro Duarte Pacheco.

Vivenda «Paraíso»

Praia do «Carvoeiro», Algarve, área coberta 188 m², área rústica área coberta 18 m², área rústica 294 m². Tem 4 quartos, sala, casa de banho, cozinha, despensa, garagem e jardim.

Deliciosa vista sobre o Mar, frente à baía e cidade de Lagos, junto ao Oceano.

Vende-se. Trata: O Solicitador encartado PENNA PERALTA — Vila Franca de Xira.

CASA

Vende-se uma casa, situada na Rua Mouzinho de Albuquerque, com 5 divisões, casa de banho, cozinha, quintal e armazém anexo (com varanda).

Tratar com Adelino de Sousa Ferreira — Telef. 157 — Loulé.

«Benfica, portador da mensagem fraterna do Povo Português • António Bento das Neves, um embaixador

► Uma curiosa reportagem num jornal da Argentina

Temos presente o n.º 84 da «Reforma Literária», periódico que se publica em La Plata (Argentina) a zona onde vivem tantos portugueses e seus descendentes. E é-nos grato registar uma extensa e curiosa reportagem sobre a deslocação à grande nação sul-americana do Sport Lisboa e Benfica.

Não apenas pelos encómios com que é distinguido o grande clube lisboeta e grande embaixador do desporto português, cuja presença na Argentina suscitou o maior júbilo dos nossos compatriotas, mas a referida reportagem mereceu-nos um interesse especial pelo alto relevo conferido a um louletano — o nosso prezado amigo sr. António Bento das Neves, que em La Plata, e extensa zona, goza do maior prestígio e da maior consideração.

Junto às fotografias de Otto Glória e do famoso Eusébio, vê-se uma daquele nosso ilustre con-

terrâneo, sob a qual se lê a seguinte mensagem: «D. António Bento das Neves, prestigioso cidadão português de vasta vinculação platense, que acompanhou em sua visita a embaixada desportiva do Benfica de Portugal».

Na realidade, o estimado presidente honorário da Casa de Portugal Virgem de Fátima em La Plata muito contribuiu para o luzimento desta grande jornada, que mais do que de um Clube, foi de um País, pelas razões de todos conhecidos.

Ao registarmos em «A Voz de Loulé» desejamos saudar o sr. António Bento das Neves pelas merecidas palavras que o jornal argentino «Reforma Literária» lhe consagra, e saudamos na sua pessoa de homem íntegro e respeitado, quantos Algarvios mourejam naquelas paragens do Novo Mundo e a quem a visita do Benfica atenuou de algum modo as saudades da terra-mãe.

Loulé, sempre Loulé...

(Continuação da 1.ª página)

à excepção de apenas duas, dispõem de energia eléctrica, os seus largos foram calçados, regularizados e alinhados e em todas se notam melhorias e uma maior compreensão na necessidade de melhorar as suas construções e os seus alinhamentos com maior rigor de utilidade colectiva e maior sede de os integrar em possíveis e futuras urbanizações.

Também na administração paroquial nomeadamente em Boli-queme, Querença e Salir se nota coisas novas, não falando em Alcanil, onde a iniciativa particular tem ajudado muito vendendo-se os seus Presidentes de Junta empenhados em alindar as suas aldeias e proporcionar novos caminhos e elementos de vida e e melhores condições de atendimento dos seus paroquianos.

Em Loulé, além da pavimentação de numerosos largos e ruas, feita pela actual edilidade, notam-se igualmente notáveis sintomas de melhoramento e alindamento e nota-se sobretudo o grande progresso feito nos serviços de higiene e limpeza, estando aberta a praça para mais outro veículo motorizado apropriado para estes serviços.

Instalou-se água no Parque da Vila, necessidade há muito reclamada para ocorrer às necessidades de rega da sua zona florestal.

No cemitério além de importantes obras de alargamento, de construção de uma capela e de aumento do jazigo municipal, procedeu-se a limpeza e remoções de entulhos, tornando-o este ano no local de admiração e dignidade pelos mortos que este ano, mereceu encómios de todos os que o visitaram.

Não têm parado os trabalhos de remodelação das redes de águas e eléctricas de forma a poder alargar-se o seu fornecimento às instalações turísticas de Vale de Lobos e da Vila Moura.

Mas o fulcro principal da acção municipal tem-se revelado em Quarteira, onde só a obra de construção da rede de esgotos e saneamento tem absorvido mais de seis milhares de contos e a reparação de ruas, largas e ter-paplamentos de novas avenidas se conta por quilómetros de via.

Obra reclamada há muito e que coloca a nossa Praia em nível superior a qualquer outra algarvia onde não existem redes completas e duplas.

Há porém um sector em que a Municipalidade tem esbarrado com a resistência e a incompre-

ensão de algumas dificuldades dos organismos intervenientes.

Por mais que se tenha argumentado feito reclamações e relatórios, demonstrado que a rede da Vila está em condições precaríssimas, na expectativa de um momento para o outro termos de assistir a um prejuízo total e perigoso que além de nos deixar completamente às escuras, esbarra-se com uma oposição incompreensível, um alheamento total da Repartição Estatal competente, na solução de uma participação mesmo simbólica que permita à Câmara resolver cabalmente este grave, gravíssimo problema.

Não se compreende como se deixa chegar a tal extremo de miséria o fornecimento de energia eléctrica que, em muitos sectores da Vila, não atinge mais de 150/170 volts em vez dos 220 que deveria acusar em boas condições de utilização.

Sabemos que tudo tem sido feito para chamar a atenção das entidades que pontificam no assunto e, infelizmente, para o que estas se «furtam» a qualquer resolução que não é só premente, mas inadiável e urgentíssima.

Oxalá o sr. Presidente da Câmara consiga vencer mais esta etapa e poderá assim juntar à sua coroa de glória, como bom e honesto Magistrado Administrativo, mais este título de orgulho.

R. P.

PRÉDIO

Vende-se um prédio grande, de 1.º andar, de construção antiga, óptimamente localizado (junto ao Mercado), com grande quintal e ampla área para novas e magníficas construções.

Também se vendem 2 armazéns, situados no mesmo quarteirão.

Tratar na Rua da Matriz, 4 — Loulé.

Arrenda-se

Pomar de laranjeiras em Alte.

Trata Nunes (Irmãos) Ld.ª — Alte — Telef. 2 ou Portimão — Telef. 182.

«Daqui da minha janela...»

ESCREVEU SANTOS GOMES

A Silvia é a dona de uns olhos verdes muito rasgados, e de dezoito encantadoras e risonhas Primaveraes.

Embora o seu cartão de visita nos possa afirmar que ela também é Metropolitana, mas foi só na nossa Província da Guiné que eu tive oportunidade de a conhecer, e já lá vão para vinte e seis longos meses. (Como o tempo passa!)

Sou amigo dela. Aliás, sou até bastante amigo, embora me pareça que a sua cabecita é apenas um protesto para a exibição dos seus cabelos compridos, que num tom um tanto ou quanto alourado lhes caem para os ombros como autênticas cascatas luminosas.

Pois bem, assim como por muitos totobolas que eu possa preencher nunca fico esperançado de acertar nos treze resultados certos, também da mesma maneira ninguém me conseguiria meter na cabeça que volvidos tantos meses eu voltaria a encontrar novamente a «Silvi» aqui por estas paragens onde o clima tem um sabor tropical.

Mas, encontrei-a. E desfeita aquela surpresa que apareceu a bailar de romão entre nós, fui imediatamente convidado para assistir a uma festazinha de anos que se realizaria nessa noite na casa de uma sua amiga íntima e colega de Liceu.

Embora de maneira elegante, mas, recusei. Tentei arranjar desculpas e mais desculpas porque assim como de forma alguma eu teria lugar reservado nas festas do sr. Patino ou do sr. Schumberger, também estava convencido que o meu colarinho seria demasiado baixo e com pouco pano à mistura para frequentar ambientes reservados e

onde os cheiros do café e do algodão se notam em todas as carteiras.

Mas, por fim, e embora a galinha ponha e eu disponha, (como se costuma dizer em linguagem publicitária) tive que aderir aos protestos da minha amiga e exclamar-lhe o meu: O. K. chefe, contrariado, mas... vou!

E fui. Enfarpel-me o melhor que me foi possível, afivelei a máscara mais desconfiada que conseguí, subi o elevador, bati à porta, e... desilusão!

Pois estava longe de imaginar que num ambiente tão refinado como aquele e em que as notas de mil aparecem com mais vulgaridade do que os 15 tostões no meu bolso para tomar a minha bicazinha depois do almoço, iria encontrar uma mão cheia de cabeludos donos de uma juba de leão ainda mais forte e mais farta do que a daqueles bicharocos que nós estamos habituados a ver em qualquer jardim zoológico.

Claro, quando lá cheguei, fiquei atropalhadíssimo; na medida em que eu ia vestido «à antiga», (como dizem os yé-yés a quem se veste mais ou menos decentemente) e eles, apesar de serem todos meninos «bem», exibiam as suas encadernações berantes, pintalgadas, e de corte idêntico ao daquele sujeito que costuma saltar à noite o muro do nosso quintal para nos «limpar» as galinhas.

A «Silvi», acabava de se preparar para ir buscar no carro com mais um casalinho de amigos. Assim que me viu, veio imediatamente ao meu encontro e serviu logo de madrinha para as apresentações.

A primeira, a dona da casa e aquela de quem se estava a festejar o aniversário, era uma «mí-crómini» bastante favorecida pelas leis da Natureza cujo dançar desenganchado se assemblava às voltinhas que a «menina pescadinha» costumava dar atrás do velho pargo sabichão para lhe dizer que no fim do ano é que é bom... porque oferece senhas às pessoas...

Pescadinha, pescadinha... No fundo, era uma rapariga simples. Simpática. Elegante. E tinha um sorriso tão aberto que fazia morrer de inveja aquelas senhoras que nos intervalos dos programas televisonados nos costumam saturar com reclame de um peepsidente qualquer para fazer os dentes brancos.

Mas, o que mais me saltou à vista e o que mais apreciei nela, foi aquela vizinha tão simpática e tão cheia de altos e baixos com que ela me cumprimentou.

Adorei aquela voz, e achei-a ainda mais doce e convidativa do que a daquela senhora que aparece todos os dias nos nossos aparelhos de T. V. a mandar os meninos para a cama.

(Continua)

Dr. Lélío Marques

(Continuação da 1.ª página)

mio «Gilberto Teles» revestiu-se de grande solenidade. Decorreu durante um jantar efectuado no Hotel Embaixador e estiveram presentes várias individualidades, entre as quais os directores da Sociedade Portuguesa de Estomatologia e os membros do Júri.

Foi por entre calorosas ovacões que o sr. Dr. Lélío Marques recebeu a referida distinção, atribuída pelo seu notável trabalho intitulado «Hemorragias em Estomatologia».

Ao ilustre especialista e distinto assistente do Serviço de Estomatologia dos Hospitais Cívicos de Lisboa, as nossas sinceras felicitações.

Ao louletano Dr. Lélío Marques apresentamos a muita satisfação que nesta Vila suscitou tão meritório galardão.

Bloco Residencial

Edifício de 9 andares, ainda em construção, bem localizado e dispondo de elevador, intercomunicador de escada e dos modernos requisitos enérgicos à sua estrutura. Bons acabamentos. Magnífica panorâmica em área saudável.

Vende-se por andares, com facilidades de pagamento.

Tratar com José Guerreiro Martins — Garagem Algarve — LOULÉ.

Cartões de visita

Apróxima-se a época em que eles são tão necessários. Encomende-os antes de Natal, na Gráfica Louletana, telefone 216 — LOULÉ.



Agradecimento

Francisco dos Santos (Cara Rota)

Sua família, na impossibilidade, por desconhecimento de moradas e ilegitimidade de assinaturas, agradecer directamente a todas as pessoas que se interessaram pela sua saúde, durante a doença que o vitimou, que acompanharam o seu funeral ou, de qualquer modo, manifestaram o seu sentimento, vem por este meio, exprimir a todos o seu reconhecimento mais profundo.

EMÍDIO SANCHO

MÉDICO ESPECIALISTA
DOENÇAS DAS CRIANÇAS

FARO: CONSULTAS DIARIAS DEPOIS DAS 15 H.
Rua Reitor Teixeira Guedes, 3.º-1.º
Telefones 22967 e 22958

LOULÉ: CONSULTAS AS TERÇAS E SEXTAS FEIRAS
AS 10 HORAS, NO HOSPITAL



DINHEIRO!

APLIQUE-O EM

J. PIMENTA, S. A. R. L.

em

Andares de 2 a 10 divisões ou em apartamentos mobilados no centro da Amadora, na Reboleira, na Venda Nova e em Paço d'Arcos

155 CONTOS RENDEM-LHE 1.000\$00 MENSAIS

INFORME-SE NOS ESCRITÓRIOS EM:

LISBOA: Rua Conde Redondo, 53, 4.º, Esquerdo — Telefones 45843 - 47843

QUELUZ: Rua D. Maria I, 30 — Telefones 952021/22

REBOLEIRA: Amadora — Serviço Permanente — Telefone 933670

P.º José Rosa Simão

(Continuação da 1.ª página)

1962, como coadjutor. Naquele ano foi nomeado Superior e Perfeito do Seminário Diocesano de S. José, sendo em 1966 promovido a Vice-Reitor daquele estabelecimento.

Paralelamente exerceu cargos de grande responsabilidade na assistência aos organismos da Acção Católica.

A nomeação para uma paróquia de tanta responsabilidade, e onde o progresso firmou raízes, define bem o alto conceito em que são tidos os méritos do P.º José Rosa Simão.

Albufeira prestou uma calorosa e afectiva recepção ao seu novo pároco.

Nas Ferreiras, era aguardado pelas autoridades locais e por muito povo e onde recebeu os primeiros cumprimentos. Um extenso cortejo automóvel conduziu o Pároco até à Igreja de Santa Ana, na Vila-Praia.

Deste templo e em cortejo processional seguiu para a Igreja Matriz, onde decorreram as solenidades da posse nas suas funções.

Em representação do sr. D. Júlio Tavares Rebimbas, presidiu ao acto o sr. dr. Henrique Ferreira da Silva, Cônego da Sé de Faro e Reitor do Seminário. O templo encontrava-se repleto não só de fiéis de Albufeira, como de outras localidades. Merece um relevo especial a presença de elevado número de quarteirenses que se deslocaram para acompanhar o seu conterrâneo em tão significativo dia.

Após ter recebido a posse, o P.º José Rosa Simão, procedeu aos actos usuais: abriu o sacrário, fechou e abriu a porta do templo, entrou no baptistério e nos confessionários após o que se sentou junto ao Altar-Mór.

Uscu então da palavra o Rev. Cônego dr. Henrique Ferreira da Silva que aos albufeirenses apresentou o seu novo pároco, em palavras do mais elevado sentido. O empossado celebrou depois a Missa, havendo, no momento próprio, pronunciado tocante homilia. Desta, extraiamos algumas passagens.

«Para dar testemunho da verdade, nasci e vim ao mundo — diz Jesus».

Enviado pelo Venerando Prelado da Diocese do Algarve para, em seu nome, servir a comunidade,

Mais um ano

(Continuação da 1.ª página)

director, tem cumprido inteiramente a sua missão.

E a sua tiragem, as cartas de apolo, os incantamentos que temos recebido, entusiasmanos e temos mantido coerentes com a nossa linha de rumo e firmes nos nossos propósitos.

E temos vencido bem ou mal, porque, como disse o Dr. Magalhães, quando Loulé quer vencer. Loulé, é um concheiro que tem espalhado ao longo de todo o Mundo os seus filhos e, talvez, não seja ousado afirmá-lo, deve ser dos jornais de pequena imprensa o que mais larga e difusa repartição tem pela variedade e diversidade de lugares onde se lê. Porque um dos nossos sonhos se concretizou plenamente. Onde há um louletano, um coração a pulsar pelos interesses da terra mãe, lá está um assinante.

E nessa função de manter um elo de ligação entre Loulé e todos os seus filhos dispersos, de servir de elemento de comunicação dos feitos e acontecimentos que dia a dia se registam. A «Voz de Loulé», tem também sabido cumprir a sua missão de arauto. E, enquanto, nos não falecer a fé, continuaremos.

E continuaremos sempre no bom combate, sempre firmes e fiéis aos princípios que defendemos, do dar a Loulé, a sua «Voz».

Exposição de Arte

(Continuação da 1.ª página)

ta Manuel Hilário de Oliveira, todas de temática algarvia, assim como várias peças de cerâmica decoradas por aquele pintor.

Estas obras foram oferecidas pela Galeria de Arte «Artlitz», que funciona na Avenida 5 de Outubro, em Faro.

A venda dos quadros e peças de cerâmica destinou-se à Fundação Salazar, cujo objectivo é a extinção dos bairros da lata em terras portuguesas.

Ao acto inaugural assistiram várias individualidades do maior relevo na vida da província e entre elas notámos os srs. Governador Civil do Distrito, Presidentes da Junta Distrital e Câmara Municipal, Prelado da Diocese, Comandantes Militar e do Porto, etc.

Durante o acto falaram os srs. Fernando Tristão Campos pela administração do Hotel Santa Maria e o Dr. Joaquim Romão Duarte, Chefe do nosso Distrito.

de dos Filhos de Deus e anunciar a todos os homens de boa vontade o Evangelho de Cristo — eis, meus irmãos, meus amigos e meus queridos paroquianos, o fim para que me foi dada posse da Paróquia de Nossa Senhora da Conceição da Vila de Albufeira. Aceito-a com a humildade de quem deseja servir».

«Tudo o que em minhas pobres mãos fica deposto e ao meu cuidado foi entregue é obra da vossa bondade e fruto de tanta vida sacrificada. Generosidade de todos vós na resposta ao apelo de Deus e trabalho proferido dos meus predecessores. A todos saúdo em nome do Senhor».

O sr. Padre Rosa Simão recordou ainda a sempre lembrada figura do seu antecessor, Padre Semedo Azevedo que durante 34 anos paroquiou Albufeira.

No final das cerimónias efectuou-se uma sessão de suprimimentos.

Ao saudarmos o ilustre filho deste concheiro e nosso prezado amigo, Rev.º Padre José Rosa Simão, «A Voz de Loulé» deseja-lhe uma feliz acção pastoral no desempenho da sua missão de pároco da freguesia de Nossa Senhora da Conceição da Vila de Albufeira.

A Caritas, um esforço colectivo para a promoção humana e social

A Caritas existe em Portugal desde 1945, e até 1956 foi uma instituição oficial que teve por objectivo o acolhimento às crianças austríacas e húngaras refugiadas.

Nesta data a sua finalidade essencial passou a ser o exercício da caridade cristã.

Entre as suas actividades note-se a distribuição de 200.000.000 Kgs. de géneros alimentícios e de 2.954.734 Kgs. de roupas, uns e outros no valor total de 1.800.000 contos, beneficiando um total de meio milhão de portugueses.

Também aquando das trágicas inundações de 25 de Novembro de 1967, a Caritas Portuguesa desenvolveu uma extraordinária acção.

Um vasto plano de acção está a ser empreendido pela Caritas, no sentido de intensificar os seus programas de trabalho e de alargar a novas camadas da população os seus benefícios, integrando-se nos objectivos sociais da Igreja, definidos com precisão na encíclica de Paulo VI «Populorum Progressio».

A Caritas tem por finalidade o exercício da caridade cristã e é um instrumento com que a Igreja conta para a sua participação no desenvolvimento integral do homem.

Recebem apoio e auxílio desta prestígio instituição, 1.186 paróquias, 458 cantinas escolares e 737 associações.

BENAFIM GRANDE ALTE



Agradecimento

Maria Helena Cavaco Romão

Sua família, na impossibilidade de agradecer a todas as pessoas que tiveram a gentileza de a visitar apresentando-lhe condolências, e não podendo corresponder a muitos cartões de pêsames e telegramas, por insuficiência de endereços e ilegibilidade de assinaturas, vem por este meio testemunhar a sua muita gratidão e reconhecimento por tantas provas de amizade, consideração e estima que lhe foram dispensadas por ocasião do falecimento da saudosa extinta. Vai um agradecimento muito especial para todos os colegas da Direcção Geral dos Serviços Florestais pelas provas de amizade que testemunharam pela inextinguível extinta.

PRÉDIO

Vende-se um prédio de 7 divisões, com água canalizada, poço e grande quintal. Tem freixes para a Rua Afonso de Albuquerque, 57 e Ilha Fria.

Tratar com Manuel da Graça — Rua Afonso de Albuquerque, 57 — LOULÉ.

BOLIQUEIME

(Continuação da 4.ª página)

mente ao escrivão da confraria 3 alqueires e ao medidor 2 pelo seu trabalho.

O Monte da Piedade de Boliqueime, como já se disse, foi uma instituição paroquial, pertencente à confraria de Nossa Senhora do Monte do Carmo, sujeita à autoridade ordinária e solicitada pelos devotos da dita Senhora. Ele não foi, como outros, um estabelecimento de caridade e beneficência de caridade e beneficência gratuita, pois impunha um onus de 5% aos sócios que dele levantavam trigo.

Este estabelecimento, em toda a sua existência, nunca teve outros fundos, nem outros capitais, além dos acréscimos produzidos pelos jurcs.

Dos documentos que existem na igreja paroquial de Boliqueime, relativos a esta instituição, somente encontramos seis livros em que se escrituraram os termos das entregas e saídas de trigo e o das despesas do celeiro.

Do primeiro livro de registo de entregas de trigo, transcrevemos o primeiro termo que foi lavrado e que iniciou a actividade deste celeiro comum.

«Os quinze dias do mês de Agosto da era de 1732, entregou neste celeiro António Migo, da Maritenda, cinco alqueires de trigo que tinha levado; com meio alqueire de acréscimo de que fiz este termo que comigo assinou e eu o escrevi como escrivão da confraria, Salvador Rodrigues de Aguiar».

Neste livro constam os registos das entregas efectuadas nos anos de 1732 a 1742, havendo então uma interrupção pois só de novo é escriturado em 1761 e 1762 até 1782.

O dito livro faz alusão a um período de penúria, que deu motivo à seguinte declaração:

«Todas as pessoas que levaram trigo do celeiro de Nossa Senhora do Monte do Carmo, desta freguesia de S. Sebastião de Boliqueime do ano de 1733 em que servio a alferes André Annes Coelho por juiz, o trouxeram uns, o trigo com seu acréscimo com 3% o acréscimo somente como se determinou em mesa 28 do mês de Outubro de 1734 pela geral penúria que houve e modesto ano, somente João Aragão do sítio de Vale Covo, o não trouxe nem acréscimo nem o principal sendo homem honrado de bem: como também Manuel Viegas, taberneiro deste sítio e assim Bartolomeu Rodrigues de Aguiar, o não trouxeram nem o principal nem o acréscimo por serem totalmente falidos de bens; cuja omissão e falta se deve aumentar ao juiz que lho mandou dar; de que mandei fazer este termo que assinei; e eu o escrevi da mesa o fiz e escrevi hoje 4 de Agosto de 1735 anos. Salvador Roiz (Rodrigues) de Aguiar, Padre Manuel Dias Cavaco».

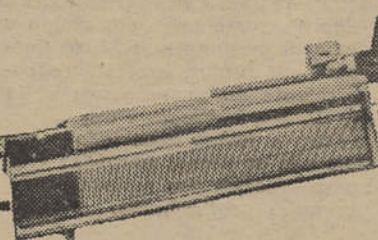
(CONTINUA)

Boas Festas

Se tenciona endereçar os cumprimentos de Boas Festas aos seus Clientes, Amigos e Familiares, faça, com antecedência, a sua encomenda de cartões, na Gráfica Louletana, Telefone 216 — LOULÉ.

SWISS tricomatic

Executa todos os cancelados, malhas circulares zig-zag e todos os pontos de fantasia sem pesos nem garras, Leve e hobusta.



Ensino completo gratuito e assistência técnica garantida.

JOSÉ COSTA MARIANO

SEDE:

Rua 5 de Outubro, 88-90 — Telef. 274 — LOULÉ

SUCURSAL:

Rua Gil Eanes, 4 — Telefone 22554 — F A R O



FUTE BOL

● Iniciou-se no domingo a disputa do Distrital da 1.ª Divisão

Com a participação de oito equipas: Louletano, Unidos Sambrazense, Moncarapachense, Imortal de Albufeira, Esperança de Lagos, Tavirense, Silves e Desportivo de S. Brás iniciou-se no domingo a disputa do Campeonato Distrital da 1.ª Divisão.

Em relação à época finda ontem a ausência do Farense, Lusitano e Faro e Benfica (disputando o Nacional da 3.ª Divisão) e do Fuzeta, cujos jogadores na maioria enveredaram pelo desporto corporativo.

Como inovação, a presença das equipas do Imortal Desportivo Clube, da vizinha vila de Albufeira, agremiação em franco progresso e do Clube Desportivo Tavirense, que na cidade do Gilão está procurando consolidar o interesse em torno do chamado desporto-rel.

O Louletano inaugurou o Campeonato recebendo no Estádio da Campina o Clube Desportivo de S. Brás.

Os próximos encontros são:
Dia 8: Silves - Louletano.
Dia 15: Louletano - Tavirense.
Dia 22: Esperança - Louletano.

● JUNIORES

Disputa-se no domingo a 6.ª Jornada do Distrital de Juniores e o Louletano desloca-se a Portimão para defrontar a equipa local.

No domingo a turma louletana descansou, de acordo com o sorteio, havendo na jornada anterior perdido com o Farense por 5-0.

A classificação após a 5.ª jornada é a seguinte:

1.º, Silves e Farense — 6 pontos; 3.º, Olhanense — 5 p.; 4.º, Lusitano — 4 p.; 5.º, Portimonense — 2 p.; 6.º, Faro e Benfica — 1 p.; 7.º, Louletano — 0 p.

No dia 15 de Dezembro disputa-se no Estádio da Campina o jogo: Louletano — Faro e Benfica.

● JUVENIS

Na 2.ª jornada do Distrital de Juvenis (Zona de Barlavento) o Louletano alcançou merecida vitória sobre o Unidos Sambrazense por 1-0.

No passado domingo os Juvenis deslocaram-se a Albufeira para defrontar o Imortal.

Próximos encontros:

Dia 8: Louletano - Esperança, de Lagos.

Dia 15: Farense - Louletano.

Após a 2.ª Jornada, na Zona de Barlavento, os grupos estão assim ordenados:

1.º, Farense e Lagos — 4 pontos; 3.º, Louletano e Silves — 2 p.; 5.º, Unidos e Imortal — 0 p.

VENDE-SE

Furgoneta fechada, marca Taunus. Estado nova. Tratar pelo telefone 18 — LOULÉ.

Justificação Notarial

NOTARIO: LICENCIADO NUNO ANTONIO DA ROSA FERREIRA DA SILVA

Certifico, narrativamente, para efeitos de publicação, que neste Cartório e no livro de notas para escrituras diversas, n.º A-36, de fls. 63, v.º a 65, v.º, se encontra exarada uma escritura de justificação notarial, outorgada ontem, na qual Manuel Viegas Barros e mulher, Júlia Raminhos Pires Barros, residentes nesta vila, se declararam donos e legítimos possuidores, com exclusão de outrem, do seguinte: — Talhão de terreno com a área de 38 m2, 85, no sítio da Campina de Cima, junto à Avenida José da Costa Mealha, freguesia de S. Clemente, deste concelho de Loulé, que confronta do nascente com Rua Projectada, do norte com Alexandre dos Santos Renda do poente com Manuel Esteves e do sul com eles justificados, omissão na matriz e não descrito na conservatória do registo predial deste concelho, a que atribuíram o valor de 24.000\$00;

Que este terreno, que fazia parte de um antigo caminho, juntamente com outro contíguo com a área de 161 m2, 15, pertença deles justificados, constitui o assento do prédio urbano de rés-do-chão e três andares já concluídos e cuja participação para a inscrição na matriz foi apresentada na repartição de finanças deste concelho, em 27 de Setembro findo.

Que o descrito e confrontado talhão de terreno lhes pertence por o haverem comprado à Câmara Municipal de Loulé, por escritura de 3 de Março de 1966, lavrada a fls. 6 do livro de notas para escrituras diversas, n.º 13, do notário privativo daquela Câmara.

Que, dado o disposto no artigo 13.º do Código do Registo Predial, aquela escritura não é título suficiente para o registo, mas a verdade é que a aludida transmitente, Câmara Municipal de Loulé, era na data daquele contrato de compra e venda, a titular do direito de propriedade do terreno vendido, também com exclusão de outrem, por o possuir há muito mais de trinta anos em nome próprio, sem a menor oposição de quem quer que fosse, posse que sempre exerceu sem interrupção e ostensivamente, com conhecimento de toda a gente, sendo por isso, uma posse pacífica, contínua e pública, pelo que o adquiriu por prescrição, não tendo, por isso, dado o modo de aquisição, documentos que lhe permitam fazer a prova daquele direito de propriedade.

Está conforme ao original, não havendo na parte omitida, nada em contrário ou além do que se certifica.

Secretaria Notarial de Loulé, 27 de Novembro de 1968.

O Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

TRESPASSA-SE

Estabelecimento de mercadorias e cereais, situado na Rua Dr. Frutuoso da Silva, 10 e 12, trespassa-se ou arrenda-se.

Tratar no próprio estabelecimento com Francisco Afonso da Costa — Loulé.

Prédios-Vendem-se

— Em Faro na Rua Manuel Belmargo, 10 e 12.

— Em Boliqueime, na Rua Direita e na Rua da Palha.

Tratar com José Bento das Neves — Boliqueime.

QUARTEIRA

— Em Faro na Rua Manuel Belmargo, 10 e 12.

— Em Boliqueime, na Rua Direita e na Rua da Palha.

Tratar com José Bento das Neves — Boliqueime.

QUARTEIRA

— Em Faro na Rua Manuel Belmargo, 10 e 12.

— Em Boliqueime, na Rua Direita e na Rua da Palha.

Tratar com José Bento das Neves — Boliqueime.

Rosa Celeste da Conceição Marçal

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente e para que não cometa qualquer falta, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que endereçaram as suas condolências e se interessaram pelo estado de saúde da saudosa extinta, aquando da sua doença e ainda às que prestaram a sua última homenagem incorporando-se no seu funeral. A todos, pois, o preito da sua gratidão.

Propaganda turística do ALGARVE

(Continuação da 1.ª página)

dos. Havendo saído de Faro no dia 17 do passado mês, efectuaram reuniões com agentes de viagens e jornalistas em Nova Iorque, Boston, Filadélfia, Chicago, Montreal, Detroit, Los Angeles e Toronto.

Nestas reuniões foram projectados slides da província sulina, distribuída propaganda turística e estabelecidos contactos quer para visitantes isolados quer para grupos.

Além do sr. Celestino Domingues a comitiva foi acompanhada em terras do Continente Americano por um funcionário superior da delegação dos TAP em Nova Iorque.

No próximo número contamos incluir uma mais desenvolvida notícia sobre esta tão válida promoção para o desenvolvimento turístico da «terra Morena».

Encerados

Electrónicamente preparados pelo sistema holandês, para camions, furgonetas e todos os veículos motorizados.

— Aventais para pescadores.

Preços especiais para revenda.

Vende: João Martins Rodrigues — Avenida José da Costa Mealha, 41 — Telefone 348 — LOULÉ.

Propriedade

Vende-se uma propriedade por 350 contos, a 3 quilómetros de Salir, com a área de 180 000 m2, situada junto da ribeira denominada Rio Seco.

Grande diversidade de árvores características da região. Tem azenha, canavial e casa de habitação.

Tratar com José Domingues da Fonseca — Telef. 32 — Salir — Algarve.

CAPAS

impermeáveis

para

homens, senhoras

e crianças

As melhores qualidades — aos melhores preços.

Preço especial para revenda.

Aprecie o sortido no estabelecimento de João Martins Rodrigues — Av. José da Costa Mealha, 41 — Telefone 348

LOULÉ.

SALIR



Agradecimento

Manuel Vicente Faisca

Sua família, na impossibilidade de, por carência de endereços, agradecer directamente a todas as pessoas que se dignaram acompanhar à última morada o seu extremoso parente, vem fazê-lo por este meio, tornando esse agradecimento extensivo a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e às que exprimiram os seus sentimentos de pesar pelo doloroso acontecimento.

TERRENO

Para construção, vende-se situado num dos melhores locais da Vila.

Nesta redacção se informa.

Notícias pessoais

ANIVERSARIOS

Fizeram anos em Novembro:

Em 2, a sr.^a D. Maria da Glória Frederico, residente na Venezuela.

Em 9, o menino Eurico Martins Murta.

Em 11, o sr. Martinho Joaquim Frederico de Brito, residente na Venezuela.

Em 14, a menina Susana Mabel da Fonseca.

Em 21, o menino José Manuel Simão de Sousa.

Em 23, a sr.^a D. Augusta de Sousa Aleixo.

Em 27, o sr. Diamantino Farias Rodrigues, residente na Venezuela.

Fazem anos em Dezembro:

Em 2, a sr.^a D. Fernanda Fontes Santana.

Em 3, as meninas Maria Rosa Pinto Correia, residente em Sarnadas (Alte) e Claudina Maria Pinto Rodrigues, residente na Venezuela.

Em 4, a sr.^a D. Isilda Maria Pinto Serra Guerreiro.

Em 6, a menina Maria José dos Santos Ferreira.

Em 7, o sr. Joaquim Guerreiro Laginha.

Em 8, as meninas Maria da Conceição Brito da Mana, Solange Farrajota Rocheta e Maria da Conceição Guerreiro dos Santos, residente em Sarnadas (Alte) e as sr.^{as} D. Augusta Cavaco Martins Rodrigues, D. Ilda Pereira dos Santos, D. Maria da Conceição Lima Faisca, D. Maria da Conceição Sousa Gema e D. Maria da Conceição Nunes.

Em 9, a sr.^a D. Maria da Conceição Nunes.

Em 10, a sr.^a D. Filomena das Neves Rocheta e as meninas Elisabete dos Santos Vairinhos, Maria Raquel Leiria Mariano e os srs. José de Sousa Mendes, residente na Austrália e Dr. Orlando Pinheiro Rafael Pinto.

Em 11, o menino Luís Manuel Eusébio de Ascensão e as meninas Maria da Conceição da Ponte Barriga, residente em Faro e Maria Madalena dos Santos Farias, residente na Venezuela.

Em 12, o sr. José Manuel Coelho Luzia e o menino João Manuel Pires Cebola e a menina Ricardina Costa Guerreiro.

Em 13, a sr.^a D. Albertina Monteiro Sotto Mayor Pinto, o sr. José da Luz Guerreiro e a menina Maria Gonçalves Grosso.

Em 14, as meninas Maria Inês Ramos Cecília, Flora Corpes Carapeto (residente na Austrália) e o sr. Manuel Guerreiro de Brito.

Em 17, a sr.^a D. Marieta Mendes Pinto Guerreiro e a menina Géni Maria Duarte Cavaco.

Em 18, a sr.^a D. Esperança da Silva Neves Coelho, residente em Lisboa e o menino Mário Manuel Guerreiro dos Santos.

Em 19, o sr. Manuel Nunes.

PARTIDAS E CHEGADAS

Vindo da Austrália, onde se encontra desde há alguns anos, está entre nós o nosso dedicado assinante sr. Virgílio Luís Rocheta.

Tivemos o prazer de cum-



● **Vitor Tenazinha** venceu a tirada **Ribeirão Preto-Catanduva na Volta a S. Paulo**

Como é do conhecimento dos nossos leitores está-se disputando a Volta Ciclista ao Estado de S. Paulo (Brasil), competição que os ciclistas portugueses por várias vezes ganharam.

A representação nacional foi confiada ao Sporting, cuja turma inclui dois ciclistas algarvios: Vitor Tenazinha e Sérgio Páscoa.

Tem sido de modo satisfatório o comportamento dos portugueses, que venceram várias etapas.

Em vencimento ao nosso contrarrevista Vitor Tenazinha, apraz-nos registar a sua vitória brilhante na 12.^a etapa, disputada na 3.^a feira, entre Ribeirão Preto e Catanduva, na distância de 158,500 metros, que percorreu em 4 h 03 m 53 s e com uma diferença de 31 s do 2.^o classificado o francês Henry Guibard.

Também na 6.^a etapa entre Araquara e Ribeira Preto (93 kms), Vitor Tenazinha foi o segundo classificado.

Ele e o vencedor Juan Pétaro (Argentina) chegaram isolados.

Após a 12.^a etapa o nosso contrarrevista ocupava o 3.^o lugar na classificação geral a 1 m 38 s do leader, o italiano Roberto Sorlini. No 2.^o posto encontrava-se o português Joaquim Agostinho. Sérgio Páscoa era o 30.^o e o Sporting comandava colectivamente.

primizar nesta redacção o nosso dedicado assinante e conterrâneo sr. Manuel Guerreiro Farrajota, cujo acendrado baírrismo se evidencia onde quer que esteja.

FALECIMENTOS

Com a idade de 68 anos faleceu na Fuzeta, no passado dia 17 de Novembro o sr. João Grego Ferreira, chefe de Estação dos Caminhos de Ferro, aposentado, natural de Mira de Aire, que deixou viúva a sr.^a D. Maria João Mendes Aguiar Ferreira, residente na Fuzeta.

O saudoso extinto era pai do nosso estimado amigo sr. José Leandro Aguiar Ferreira, dedicado chefe da Estação dos CTT de Loulé, casado com a sr.^a D. Vitória Palma Brito Martins Aguiar Ferreira, funcionária do INAT em Loulé e da sr.^a D. Maria Fernanda Aguiar Ferreira, professora oficial em Olhão e avó das meninas Maria Isabel Martins Aguiar Ferreira e Maria de Fátima Ferreira Martins.

O funeral realizou-se para o cemitério da Fuzeta e constituiu sentida manifestação de pesar.

Como consequência de uma operação de urgência a que teve de submeter-se no Hospital de Santa Maria faleceu há dias em Lisboa a nossa conterrânea sr.^a D. Maria Helena Cavaco Romão, natural de Benafim Grande (Alte).

A saudosa extinta, que contava apenas 30 anos de idade era filha extremosa da sr.^a D. Maria das Dores Romão Cavaco, residente em Benafim Grande e do sr. José Romão (falecido).

Diligente funcionária da Direcção Geral dos Serviços Florestais, em Lisboa, disfrutava ali de muita simpatia pela afabilidade do seu trato, deixando por isso a mais profunda magua entre colegas e pessoas das suas relações de amizade.

Com a idade de 65 anos, faleceu há dias em Alhos Vedros, o nosso prezado conterrâneo, amigo e dedicado assinante sr. José Claudio viúvo da sr.^a D. Florinda da Palma Claudio recentemente falecida.

O saudoso extinto regressara há pouco de Angola, onde durante cerca de 25 anos foi diligente revisor dos Caminhos de Ferro de Benguela.

As famílias enlutadas endereçamos as nossas mais sentidas condolências.

CARNAVAL EM LOULÉ

(Continuação da 1.^a página)

emigração tem atraído os restantes.

O outro de não somenos importância é o alojamento que se nota por parte de comerciantes, sobretudo de fazendas, que nem sequer se fazem representar nas reuniões preparatórias, sem se lembrarem que são eles os mais próximos beneficiados.

Há ainda a indústria hoteleira de toda a província que, largamente beneficiada com a afluência de turistas pouco ou nada contribui para a realização desta sensacional atracção turística do Algarve.

Na realidade é de lamentar este abandono que deixa para meia dúzia de carolas e abenceragens todo o trabalho e esforço que afinal se revela em benefícios para todos.

Mas, se atendendo a estas práticas de derrotismo, se fosse dizer que era impossível fazer a Batalha, quantas vozes se ergueriam para chamar que a Festa se não fazia e quantas pessoas seriam queimadas na praça pública como culpados de não terem metido ombros a uma realização que, cada vez, apresenta mais dificuldades em flagrante desproporção com os que a ajudam e animam.

Mas, corajoso ao alto, Loulé tem de caminhar em frente e de afirmar que o seu Carnaval não morre e que cada ano que passa, os que não sabem ou não querem colaborar, não chegam para impedir a boa vontade dos que ainda acham que vale a pena lutar para manter viva e cada vez mais brilhante, uma tradição quase secular.

PNEUS NÃO COMPROMETEM TROQUE

sem consultar os baixos preços da

GARAGEM SHELL
Telef. 482 — Loulé
Montagens grátis

Sub ídios para uma monografia — II

BOLIQUEIME

no movimento precursor do Cooperativismo Agrário

Por Guilherme d'Oliveira Martins

O Monte da Piedade ou Celeiro Comum de Boliqueime foi instituído por provisão da autoridade Eclesiástica datada de 2 de Abril de 1731. A sua criação deveu-se à iniciativa do Padre António Martins Pato, que foi prior desta freguesia, do seu coadjutor, de mais quatro padres ali residentes e de vinte e um devotos de Nossa Senhora do Monte do Carmo que, conjuntamente, concorreram para a constituição de um fundo.

Dos termos do compromisso que fizeram daquela confraria e Monte da Piedade estabeleceram no capítulo XVI, que os instituidores concorrerem de suas esmolas com 2 moios de trigo (120 alqueiros) para princípio do seu celeiro, obrigando-se a que aque-

le fundo se destinaria «a acudir e remediar a penúria» dos lavradores mais carecidos de auxílio da freguesia, a quem deveriam auxiliar mediante o juro anual de 5%.

No capítulo XX do aludido compromisso, que haviam aceite, estabelecia-se que «não se vendia trigo algum do dito celeiro, mesmo para acudir às necessidades da confraria sem que o celeiro tenha 15 moios (900 alqueiros)», apenas manda dar anual-

(Continuação na 3.^a página)

Dr.^a Maria Zulmira Ricardo Viegas

Na Faculdade de Ciências da Universidade de Lisboa, concluiu com alta classificação, a sua licenciatura a nossa conterrânea sr.^a Dr.^a Maria Zulmira Ricardo Filipe Viegas, filha do nosso estimado conterrâneo dedicado assinante em Almada, sr. Modesto Leal Viegas e esposa sr.^a D. Maria da Glória Cristóvão Ricardo Viegas.

Os nossos parabéns à jovem licenciada, assim como a seus pais e os nossos votos de uma auspiciosa carreira profissional.

Contribuições e Impostos

Durante todos os dias úteis do mês de DEZEMBRO encontram-se a pagamento as seguintes contribuições e impostos:

Imposto Complementar — Secção B, 1967.

O imposto deve ser pago durante o mês de DEZEMBRO, do ano seguinte àquele a que respeita.

Não sendo pago o imposto no mês do vencimento começarão a correr imediatamente JUROS DE MORA.

Passados 60 DIAS sobre o vencimento do imposto sem que se mostre efectuado o respectivo pagamento, haverá lugar a procedimento executivo.

O POETA

Emiliano da Costa é hoje evocado em ESTOI

Decorre hoje o aniversário natalício do poeta algarvio Dr. Emiliano da Costa, excelso cantor deste «Jardim de Trinta léguas».

Natural de Tavira, viveu durante muitas décadas em Estoi, onde exerceu em verdadeiro sacerdócio a medicina.

Assinalando a significativa efeméride os Jogaíras «Emiliano da Costa», do Grupo de Teatro do Circulo Cultural do Algarve e promoveu pelas 17 horas uma romagem ao Cemitério de Estoi. Junto à jazida do poeta dirão os seus versos, enquanto o Dr. Joaquim Magalhães falará sobre o poeta.

Dr. Vitor Manuel Pires Leal

Na Faculdade de Ciências de Lisboa concluiu há dias a sua licenciatura em Ciências Geológicas o nosso prezado conterrâneo sr. Dr. Vitor Manuel Pires Leal, filho do nosso estimado amigo e dedicado assinante sr. José Correia Leal Júnior, conceituado comerciante da nossa praça e da sr.^a D. Maria Viegas, Pires.

Para o jovem licenciado e seu pais vão os nossos parabéns e os nossos desejos das maiores prosperidades profissionais.

«Carta aberta ao Ex.^{mo} Sr. Eng.^o Vaz Pinho»

O prestigioso vespertino lisboeta «A Capital» deu-nos a honra de transcrever o artigo que sob o título em epígrafe e da autoria do nosso estimado colaborador sr. Raul Pinto, inserimos num dos últimos números.

Pela atenção e relevo que se dignou dar a esta transcrição, os nossos agradecimentos.

Postal de Faro

● Marasmo na vela algarvia

É um desporto em que se tem notado visível retrocesso, que, no plano nacional como regional, este de vela.

Provou-se assim nos Jogos Olímpicos, e entre nós, aqui na provincia sulina, votada ao mar, pratica-se mais há uma ausência total de competições.

Temos Clubes, temos instalações, temos barcos e temos praticantes. O que falta então?

Talvez a devotada caridade dos dirigentes de há alguns anos que com a sua iniciativa mantinham a vela em plena actividade.

Salva-se em tudo isto o desporto vélico da M. P., em cujos centros (e o Algarve dispõe de número superior ao resto de todo o País) a gente moça se inicia nos segredos das actividades náuticas.

Quem acode à vela algarvia?

● Noticiário

Por ter sido provido em idênticas funções em Sintra, deixou a chefia da Repartição de Finanças do Concelho de Faro, o sr. Ulisses Maia Couto.

«Sol do Algarve»

É esse o título duma nova revista mensal ilustrada, que em breve iniciará a sua publicação, e de que é director o conhecido jornalista algarvio Gentil Marques.

Iniciativa da Comissão Municipal de Turismo de Portimão, apresentar-se-á com excelente aspecto, posto que executada pelos mais modernos processos gráficos.

O primeiro número tem 28 páginas em 3 línguas (português, francês e inglês), sendo a capa a 4 cores com um motivo do Corridinho e oferecendo artigos de grande interesse.

«Sol do Algarve» é propriedade da Comissão Municipal de Turismo de Portimão e tem como editor o Dr. José Manuel d'Orey.

Museu Municipal DE LOULÉ

Do nosso ilustre conterrâneo e devotado algarvio, sr. Dr. Humberto José Pacheco, recebemos uma simpática carta de aplauso à ide a expressa em artigo do nosso colaborador sr. Sérgio Madeira no n.^o 404 de «A Voz de Loulé».

Na referida carta, o Dr. Humberto Pacheco diz que «A doutrina exposta está de absoluto acordo com o meu pensar e estou convencido que, como eu, alguns conterrâneos darão inteiro apoio e coadjuvarão tal iniciativa. É pois necessário não descuidar o assunto para que ele tenha a devida solução no mais curto espaço de tempo».

Oxalá que idênticos testemunhos e boas vontades criem o ambiente propício a que Loulé disponha em breve do seu Museu Municipal.

Emendando...

No local que escrevemos no último número sobre o Ciclo Preparatório do Ensino Técnico e Liceal referimo-nos à presença de um indivíduo que mantinha junto do Pavilhão, um taboleiro com jogos. Simplesmente, quando a notícia foi redigida o caso era verdadeiro e certo. A publicação do jornal foi mais atrozada que das restantes vezes e sucedeu que quando a notícia veio a lume já tudo estava regularizado e arrumado pela pronta intervenção do sr. Presidente da Câmara, intervindo em defesa dos interesses da população escolar. Pedimos desculpa do lapso só devido ao referido atrazo.

CAMION

Vende-se um camion MAN-780, em estado novo de 10 000 k. de carga. Tratar com João Cabaco — Telefone 160 — Loulé.

ANDARES

Vendem-se em Faro, desde 135 contos, no melhor local da cidade, já alugados, com rendimento de 6%.

Facilita-se o pagamento de 30% a liquidar em 20 anos.

Tratar pelo Telefone 24566 — Faro.

★ Registou doze inscrições o Curso para árbitros de futebol, promovido pela respectiva Comissão Distrital.

As aulas decorrem na sede da Associação de Futebol de Faro.

★ Foi editado um novo desdobrável da zona turística de Faro. Com magnífica apresentação, reúne muitas indicações e é recheada com belas fotografias coloridas.

Foi feita uma tiragem de cem mil exemplares.

★ Um grupo de doze agentes de viagens da França deslocou-se ao Algarve e a convite do Transportes Aéreos Portugueses.

Iniciativa que se integra na promoção turística da provincia meridional, reflecte bem do interesse que os TAP continuam dedicando ao turismo algarvio.

★ A histórica data do 1.^o de Dezembro foi celebrada na capital algarvia por iniciativa da Mocidade Portuguesa. A delegação Distrital daquele organismo mandou celebrar uma missa evocando quantos tombaram em defesa da Pátria.

Nos centros efectuaram-se sessões assinalando a efeméride.

★ Os alunos da classe de piano da prof. D. Célia Magalhães apresentaram-se em público num recital efectuado na Aliança Francesa.

A audição suscitou o maior êxito e a sala encontrava-se repleta.

A receita destinou-se à Associação Algarvia dos Pais e Amigos das Crianças Diminuídas Mentais.

João Leal

O Grémio da Imprensa Não Diária faz parte do Conselho Nacional

Ao abrigo da lei que criou a Secretaria de Estado da Informação e Turismo foi constituído o Conselho Nacional de Informação.

Preside o este órgão o Secretário de Estado daquele departamento e dele fazem parte entre os representantes de outros organismos ligados à informação o Presidente do Grémio Nacional da Imprensa Não-Diária.

Registe-se este facto como reflexo da importância que oficialmente se começa a dar aos órgãos da Imprensa Não-Diária, os quais têm prestado assinalados serviços à Nação.

Joaquim Manuel Cabrita Neto

Em viagem de negócios, deslocou-se à Inglaterra o nosso prezado amigo e assinante em Messines sr. Joaquim Manuel Cabrita Neto, Administrador-Delegado da importante firma Estabelecimentos Teófilo Fontanhas Neto, que aproveitará a sua estada naquela país para contactar com entidades ligadas ao env.º de turistas ingleses para o Algarve.

Recrutamento Legionário

Prossegue, até ao dia 15 de Dezembro o recrutamento anual de voluntários para a Legião Portuguesa podendo inscrever-se todos os portugueses com mais de 18 anos de idade, quer tenham ou não feito serviço militar. Os candidatos que foram militares ingressam na Legião com postos equivalentes aos que tinham nas Forças Armadas.

Os interessados podem fazer a sua inscrição na Secretaria do Comando Distrital de Faro ou nas Unidades Legionárias de Lagos, Portimão, Monchique, Silves, Loulé, São Brás de Alportel, Olhão, Tavira e Vila Real de Santo António, em qualquer dia útil, durante as horas de expediente.

Ali lhes serão igualmente prestados todos os esclarecimentos sobre as condições de admissão.

Visto pela Com. de Censura